

# Especialistas criticam declaração de Carlos Bolsonaro sobre Elaine Caparróz, espancada na Barra

*Filho do presidente disse que se a vítima tivesse uma arma resolveria o problema*

[\(O Globo, 19/02/2019 - acesse no site de origem\)](#)

Especialistas em segurança pública criticaram a manifestação do vereador Carlos Bolsonaro, filho do presidente Jair Bolsonaro, sobre o caso da empresária Elaine Caparróz, de 55 anos, espancada por quatro horas por um agressor que conheceu pela internet. Carlos [disse nas redes sociais que se a vítima tivesse uma arma em casa poderia ter evitado a agressão](#) .

*Se esta senhora tivesse como se defender, e fosse de sua vontade, uma arma de fogo legal resolveria justamente este absurdo. Imagine as sequelas eternas deixadas por esse covarde? A defesa pessoal dentro de sua casa têm que ser prioridade urgente do Congresso Nacional.*  
[pic.twitter.com/DalWrlvqlg](#)

— Carlos Bolsonaro (@CarlosBolsonaro) [19 de fevereiro de 2019](#)

— É uma afirmação simplória. Se ela tivesse uma arma, ela poderia morrer na mão do cara — avalia o coronel José Vicente, ex-secretário nacional de Segurança Pública. — Se essa arma estivesse visível por ali e, esse indivíduo, com a disposição insana que estava, poderia ter matado a mulher. Era o mais provável — acrescenta.

Vicente lembra que, pelo relato de Elaine, as agressões tiveram início enquanto ela dormia.

— Ela teria que dormir com arma debaixo do travesseiro para tentar pegá-la

quando começou a ser agredida.

O coronel ainda destaca que, em geral, as pessoas não possuem preparo emocional para utilizar a arma, mesmo quando fazem cursos de tiro.

— Eu sempre coloco: a pessoa (vítima) está preparada para matar alguém, alguém do seu relacionamento? Não é uma coisa tão simples assim.

Professor da Universidade Brasília e ex-secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Arthur Trindade, concorda com a avaliação do coronel.

— Se tivesse a arma, ele poderia tê-la matado. Ela estava dormindo, acordou com o espancamento. Como conseguiria pegar a arma?

Trindade afirma que os casos em que a vítima tem êxito ao reagir são “raríssimos”.

— Estatisticamente não acontece.

Em janeiro, o GLOBO mostrou que na comunidade científica existe quase um consenso que o aumento do número de armas em circulação provoca aumento dos crimes. Professor do Insper e da Unicamp, Thomas Conti é autor de “Dossiê Armas, Crimes e Violência: o que nos dizem 61 pesquisas recentes”.

No seu trabalho, Conti reuniu os estudos mais recentes e relevantes sobre a relação entre acesso a armas de fogo e a taxa de crimes. O resultado aponta uma clara direção nas pesquisas da área: 90% constataam que mais armas geram mais crimes.

*Sérgio Roxo*